

EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS, OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS

Maria Francielle Costa Pessoa;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - francielleuepbsol@gmail.com

Luiz Carlos da Silva Costa;

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - carlosenjel@hotmail.com

Fernanda Maria Sousa Martins

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - nnanda_cg@hotmail.com

Introdução

O presente artigo aborda de forma delineada, algumas questões voltadas à modalidade de ensino da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), fazendo apontamentos e discutindo sobre algumas problemáticas que fazem parte hoje do cotidiano da sala de aula. Objetiva também desenvolver um diálogo sobre a busca de melhorias na estrutura educacional da EJA no primado da elaboração de novas políticas que contemple a clientela dessa modalidade. Por outro lado, discorre sobre a elaboração de um novo currículo que vise ser combatível com a realidade dos alunos e ao mesmo tempo, chama a atenção para a desvalorização do docente e a precarização do seu trabalho. Em um país como o nosso que ainda não se prioriza e valoriza muito programas de combate ao analfabetismo, com atuações de comprometimentos, devemos nos inquietar em razão disso, e buscar evidenciar essas questões enquanto docente. Por isso, este trabalho está voltado não só para estas questões, mas para mostrar que, hoje, mais do que nunca, há uma grande preocupação, por parte dos profissionais dessa modalidade, na qual aposta nas múltiplas capacidades de cada aluno na construção do seu conhecimento, respeitando seu contexto histórico e cultural, na condição de sujeito que pensa, faz, age, reflete e na medida do possível, busca transformar sua própria realidade.

Metodologia

Este trabalho tem como locus de investigação, pesquisas de referências bibliográficas de obras de autores como Freire (2013),

Gonçalves (2010), Mizukami (1986) e outros documentos norteadores que estão intimamente ligados ao tema, onde através destes, poderemos compreender e enxergar o real valor de se construir melhores condições de ensino para EJA. Nesse sentido, busca-se esclarecer através de um diálogo, meios que torne a prática educativa dessa modalidade mais eficaz e democrática, considerando as especificidades dos sujeitos que estão no processo de formação.

Além do mais, quando o assunto é EJA, por mais complexo que pareça entendê-la, é um instrumento importante de mudança ou transformação de vida para aqueles que o buscam, algo que não pode de modo algum, ser posto a margem dos interesses da educação nacional, estadual e municipal. Portanto, este trabalho tem o objetivo de desenvolver uma reflexão que dê visibilidade a alguns dos inúmeros desafios enfrentados pela EJA que, de certa forma, combate o analfabetismo no nosso país.

Fundamentação Teórica

Nos discursos sobre educação, não podemos perder de vista que a EJA sempre foi e ainda é, hoje, uma modalidade de ensino extremamente importante para a sociedade, queiramos ou não, envolve inúmeras dimensões nas quais estão presentes assim como em outros níveis de ensino, problemas de toda natureza. Por isso, compreendemos hoje que, antes de tudo, o educador/a que trabalhar com essa modalidade precisa ter habilidades específicas no que se refere à concepção de alfabetização da EJA, sobretudo quando se entende que, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção” (FREIRE, 2013, p. 24, grifo do autor).

Para uma melhor compreensão, convém ressaltar que é necessário que a formação do educador seja pautada na consciência das necessidades dos sujeitos, não só sobre seu direito de aprender, mas, sobretudo, outras necessidades, como a de criar condições para que eles possam desenvolver sua caminhada na sociedade em que vivem e se emancipar. Ainda sobre o papel docente, devemos entender que o objetivo principal do ensino aprendizagem da EJA, está em ter professores para mediar os conhecimentos de mundo dos educandos e acrescentar novos conhecimentos, fazendo com que os mesmos obtenham o conhecimento formal pautado na sua realidade de vida, contribuindo assim, para seu crescimento pessoal e profissional.

Não podemos esquecer que os profissionais da EJA enfrentam também grandes dificuldades como a falta de um currículo que corresponda às necessidades de conteúdos dos

ciclos e níveis, a falta de material didático, de apoio da escola e da secretaria de educação, de valorização e de salário mais justo, de formação continuada etc. Quanto às dificuldades enfrentadas pelos alunos, podemos elencar a falta de motivação, baixa autoestima, flexibilidade de horários para os que trabalham a noite, a falta de material didático, de profissionais bem formados e preparados para trabalhar com essa clientela, falta de acessibilidade e condição de permanência, planejamentos e metodologias, planos e programas que contemplem a modalidade de ensino EJA entre outros. Por esses motivos

[...] convém lembrar que os sujeitos da EJA são vítimas de um ciclo vicioso de exclusão: frequentemente são acusados pela sociedade de que não têm trabalho ou têm um salário menor porque não estudaram, porém, na maior parte das vezes, não estudam porque trabalham. (GONÇALVES In. AFFIN, 2010, p. 31).

Refletir sobre as necessidades desses alunos e como eles pensam e aprendem, envolve, portanto, transitar por três campos, o social, profissional e educacional nos quais contribuem para a definição de seu papel social, considerando-os não só como sujeitos excluídos, mas de membros de determinados grupos culturais. Neste sentido, só podemos compreender o real significado da Alfabetização de Pessoas Jovens e Adultas, quando compreendemos que na história educação do Brasil existiu uma preocupação voltada à educação popular, de alfabetizar a classe trabalhadora como mostrado nos diálogos de Paulo Freire.

A educação das massas vai além da esfera pedagógica e social, é uma questão política. Mesmo que todas as exigências fossem alcançadas, se não houvesse interesse, dedicação e envolvimento por parte dos professores e alunos, seria difícil de desenvolver uma vocação antológica e condições propícias para uma educação de qualidade voltada à classe trabalhadora, isso porque, “o homem se constrói e chega a ser sujeito na medida em que, integrado em seu contexto, reflete sobre ele e com ele se compromete, tomando consciência de sua historicidade” (MIZUKAMI, 1986, p. 90).

A educação de jovens e adultos na sociedade brasileira sempre foi pautada em dificuldades e barreiras, que precisam, de uma forma ou de outra, serem transpassadas. Por isso é importante, neste sentido, planejar uma educação de jovens e adultos de forma convidativa e estimuladora para que o aluno trabalhador consiga sentir e/ou enxergar oportunidades de crescimento pessoal e profissional, até porque é um direito de todos. Concomitante a esta afirmativa e em termos legais, esse direito é acobertado pela Lei n.º

9.394 de 20 de dezembro de 1996, nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) onde no seu Art. 37, afirma que os

[...] sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderem efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996).

Conclusões

Os professores da EJA sempre se mostraram muito comprometidos politicamente com as ações educativas que se dá nesta modalidade por conhecer que seus alunos são antes de tudo, sujeitos de direitos, conscientes de que a mudança só é possível com um grande esforço por parte de todos. Mesmo que a educação se dê em meio a condições precárias, é preciso continuar caminhando e lutando por condições mais dignas, isso porque muitas coisas precisam ser feitas para que o nosso país possa, de fato, combater o analfabetismo, de forma séria e comprometida, criando políticas públicas voltadas para esse público e valorizando seus profissionais.

Não é de braços cruzados que veremos nosso contexto da EJA mudar para melhor, é com pensamento inquietante e provocativo, transformando a realidade dos educandos que se alcançarão melhorias nos vários desta modalidade de ensino, é a partir de um pensamento crítico e de um fazer docente diferenciado. Faz-se necessário reinventar a EJA e ofereça melhores condições para o aluno-trabalhador, e de maneira flexível buscar reconhecê-los mais de perto, ouvi suas reivindicações, tentar resgatar sua autoestima. Podemos assegurar que só uma educação de qualidade e uma escola bem estruturada e profissionais bem preparados poderão desconstruir as barreiras que surgirão nas salas de EJA.

Fica a critério do Estado, das secretarias de educação e dos profissionais da educação a responsabilidade de estruturar o ensino de Jovens e adultos, realizar de maneira satisfatório uma educação que contemple todos de forma igualitária tratando a questão do com bons olhos e sem preconceito.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. > Acesso em 13 out. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 45^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GONÇALVES, Rita de Cássia. **Educação de Jovens e Adultos e o mundo do trabalho**. In: LAFFIN, M. Hermínia L. F. (Org.). Educação de Jovens e Adultos na Diversidade: Livro 2. Florianópolis: Núcleo de Publicação do CED, 2010. Capítulo 2, págs. 28-57.

MIZUKAMI, Maria da Graças Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.